

CAMINHOS DA CAL

PERCURSOS PEDESTRES DE BEJA TRIGACHES

PR
6
BJA

ENQUADRAMENTO

Trigaches é uma aldeia situada no extremo noroeste do concelho de Beja. Essencialmente rural, esta terra é conhecida pela pedra que dela irrompe e que é alimentado a construção da cidade de Beja ao longo dos tempos, falamos do 'mármore de Trigaches'. Também os fornos de cal que se localizam na freguesia foram importantes testemunhos da actividade da pedreira. Por aqui passa o canal que liga a barragem de Alvito à do Pisão e que integra o sistema de transporte de água de Alqueva. Esta é uma realidade que tem vindo a transformar progressivamente a paisagem devido à alteração do tipo de agricultura aqui praticada – sequeiro/regadio.

DESCRIÇÃO

Começa-se no largo da Igreja, em Trigaches, seguem-se as marcas do percurso até encontrar um moinho de vento que foi adaptado a casa de habitação, onde se vira à direita. Um pouco mais à frente encontra-se um moinho de bombagem de água 'tipo americano' que, até há bem pouco tempo, aspirava a água das profundezas da terra com um pequeno sopro de vento. Pouco mais à frente faz-se uma curva apertada à direita, prossegue-se por terreno plano ladeado de campos cultivados. Mais à frente, depois de virar à esquerda, avista-se um olival centenário, continua-se até chegar à pedreira. As portas que outrora serviam de entrada foram substituídas por grandes blocos de pedras de mármore para evitar entradas indevidas, uma vez que, no presente, não está a ser feita extracção, embora a pedreira continue activa. Deve-se passar pela esquerda saltando por cima da pedra numa zona em que esta é mais baixa e entrar. Aqui pode-se desfrutar de uma paisagem surpreendente e quase inesperada. Para ter uma melhor perspectiva segue-se pela esquerda do poço, até ao ponto onde se pode observar longitudinalmente a pedreira. Fazer uma paragem para contemplar, fotografar ou apenas deixar-se estar. Ter especial cuidado neste percurso dentro da pedreira para não escorregar e cair, sobretudo se levar crianças! Não se pode mergulhar, nem nadar! Para retomar o percurso voltar à zona de entrada e seguir pelo mesmo troço, virando à direita para dentro do olival. Chega-se ao forno de cal, que foi desactivado na primeira década do séc. XXI. Aí pode-se obter mais informação, consultando o painel interpretativo. Seguir o caminho até ao canal, que transporta água da barragem de Alvito para a do Pisão, e que faz parte do empreendimento de Alqueva, o maior lago artificial da Europa. Atravessa-se uma zona de pequenas quintas e mais à frente, já à entrada da aldeia, passa-se ao lavadouro público, que ainda hoje é utilizado pela população, e por uma pequena indústria transformadora de mármore, segue-se a rua acima e chega-se ao ponto de partida.

PONTOS DE INTERESSE

ALDEIA DE TRIGACHES

Situa-se no extremo noroeste do concelho de Beja e tem cerca de 464 habitantes. Não há certezas sobre a origem do nome Trigaches, no entanto, conta a lenda que um rei com o seu exército por aqui surgiu para conquistar estas terras aos seus poucos habitantes mandando rabiscar as casas à procura de pão e trigo. Um dos guerreiros terá

encontrado um celeiro cheio de trigo e terá gritado 'Trigo acho! Trigo acho!' Daí terá derivado para Trigaches.

Trigaches é a freguesia mais recente do concelho de Beja, mas a ocupação deste território remonta à pré-história, como comprovam recentes achados arqueológicos realizados no âmbito de escavações decorrentes da implementação do empreendimento de Alqueva.

Destaca-se a necrópole da 1ª Idade do Ferro (séculos VII a V a.C.) da Vinha das Caliças, em cujas sepulturas foram encontradas armas e diversos objectos que apontam para contactos estreitos com as civilizações da bacia do Mediterrâneo (egípcia, fenícia, grega). Mesmo à entrada de Trigaches, existem vestígios de umas termas romanas, provavelmente pertencentes a uma villa existente no local.

PEDREIRAS DE TRIGACHES

A exploração da pedreira de Trigaches poderá ter tido início na época romana. Até aos anos 50 do século passado esta exploração estava associada à produção de cal, importante indústria nesta região. É nessa altura que se inicia a exploração da pedreira para a actividade de construção civil. A pedreira 'dividia-se em pequenos lotes, como se fossem pequenas 'hortas''. Com a crise da construção civil e com o aparecimento de outros materiais concorrenciais a procura reduziu-se significativamente. O mármore de Trigaches tem alimentado a construção da cidade de Beja ao longo dos tempos, exemplos dessa utilização são os capitéis romanos em exposição no Museu Regional de Beja, a torre de menagem do castelo ou o pavimento da Praça da República. Actualmente a extracção está suspensa, mas a actividade da pedreira mantém-se. O pouco material que saía para a produção de cal também acabou quando os fornos de cal deixaram de produzir na primeira década deste século.

FORNO DE CAL

Os fornos localizam-se junto a explorações de pedra calcária ou mármore. A pedra utilizada para a obtenção da cal em Trigaches é o mármore das pedreiras (CaCO₃) que após um processo químico obtido através da cozedura da pedra, aproximadamente a 900 °C, se transforma em cal viva (CaO). Este processo depende das dimensões do forno, do tipo de pedra utilizada, da qualidade do combustível e até das condições meteorológicas. Nos fornos de Trigaches esta tarefa demorava cerca de 8 a 9 dias, envolvia três homens a trabalhar dia e noite para que a combustão ocorresse de forma contínua.

VALORES NATURAIS

FLORA

A maior parte do solo da freguesia é ocupada por exploração agrícola extensiva ou mista com cereais e cultura de olival e pousios. Existe uma zona de montado integrando as antigas pedreiras de mármore. De entre a diversidade de flora existente na freguesia, destacamos as orquídeas silvestres. A família das orquídeas em Portugal é formada por cerca de 70 espécies. No concelho de Beja estão identificadas cerca de 20 espécies, de que são exemplos a *Ophrys bombyliflora* Link e a *Cephalanthera longifolia* (L.) Fritsch. As 'nossas' orquídeas são de pequena, muito pequena dimensão e para as observarmos é preciso estar

atento. Facilmente podem ser pisadas se não estivermos alerta. A zona da pedreira de Trigaches é uma daquelas onde se podem observar estes pequenos seres de rara beleza. Aqui estão identificadas algumas espécies muito raras. Muitas delas estão ameaçadas de extinção, por isso, é importante protegê-las, preservando o seu habitat e sobretudo não as colhendo!

Existem em abundância na zona das pedreiras cardos do tipo *Cynara* de que se alimenta a *Melitaea aetherie*, uma das mais raras borboletas de Portugal (Lista vermelha – Vulnerável/perigo de extinção) que possui uma população residente junto a S.Brissos.

FAUNA

Répteis: Cobra-rateira, cobra-de-escada;

Anfíbios: Sapo-comum, salamandra-de-costelas-salientes;

Mamíferos: Coelho, lebre, texugo, sacarrabos, ouriço-cacheiro;

Aves: Cuco-rabilongo, perdiz-vermelha, codorniz, pêga-rabuda, muitas outras ocorrências estão referenciadas para a zona ribeirinha da barragem do Pisão que está nas proximidades.

ALOJAMENTOS E ENOTURISMO NA PROXIMIDADE

Rosa do Campo – Turismo rural
+351 284 323 578 | E-mail: rrcbeja@gmail.com

Monte da Diabrória – Agro-turismo
+351 284 998 177 | +351 967 454 078 | +351 284 998 069
E-mail: geral@diabrوريا.com | www.diabrوريا.com

Herdade do Monte Novo e Figueirinha - Enoturismo
+351 284 311260 | E-mail: adega@montenovoeFIGUEIRINHA.pt
www.montenovoeFIGUEIRINHA.pt

CONTACTOS ÚTEIS

Posto de Turismo: 284 311 913 / turismo@cm-beja.pt
www.cm-beja.pt

União de Freguesias de Trigaches e S. Brissos: 284 999 215

Emergência Médica e em caso de Incêndios: 112

Textos: Dinis Cortes, Goreti Margalha, Maria João Macedo, Sofia Soares

Fotografias: Dinis Cortes, José Maria Barnabé, Maria João Macedo

Ano de edição: 2015

FICHA TÉCNICA

NOME: CAMINHOS DA CAL

FREGUESIA: UNIÃO DE FREGUESIAS DE TRIGACHES E S. BRISSOS - TRIGACHES

LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA: Trigaches, Beja

De Beja para Trigaches seguir pelo IP8/N121 em direcção a Lisboa, a cerca de 4 km, na rotunda virar à direita em direcção ao aeroporto. Quando se entra na aldeia virar à direita e seguir até ao fim da rua onde se vira novamente à direita. Chega-se ao Largo da Igreja, onde o percurso tem início.

TIPO DE PERCURSO: Circular

DISTÂNCIA: 6.7 km

DURAÇÃO APROXIMADA: 2h

TIPO DE PISO: Caminhos naturais e rurais

DESNÍVEIS: Não há

GRAU DE DIFICULDADE: Fácil

PISO: Terra batida

PONTO DE PARTIDA E PONTO DE CHEGADA: Trigaches

COORDENADAS GEOGRÁFICAS: 38°05'24.0"N 7°58'17.1"W

CARTA MILITAR: N°s 509; 510 proveniente do IGeoE

ONDE ESTACIONAR: No local há estacionamento

RECOMENDAÇÕES

- Abastecer-se de alimentos e água num dos cafés ou mercearias que existem na aldeia;
- Seguir pelos trilhos indicados;
- Respeitar a propriedade privada, fechar sempre cancelas e porteiças;
- Respeitar a natureza;
- Evitar barulhos e atitudes que perturbem a paz do local;
- Não deixar lixo ou vestígios da sua passagem. Trilhos sem wc, leve um saco e deixe o trilho limpo;
- Ter muito cuidado com o gado, embora manso não gosta da aproximação de estranhos às suas crias;
- Não fazer lume;
- Usar roupa, calçado confortável, chapéu e protetor solar;
- Calcular o tempo do percurso para terminar antes de anoitecer;
- No verão evitar as horas de calor;
- Ter precaução no período de caça entre 15 de Agosto e 28 de Fevereiro;
- Ser afável com os habitantes locais esclarecendo quanto à sinalética do percurso.

MAPA

